

NÍVEL DE PERCEÇÃO CORPORAL E SUA RELAÇÃO COM DADOS ANTROPOMÉTRICOS EM UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Amanda Brangioni Cardoso¹, Isabel Cristina Silva²

Resumo: A preocupação excessiva com a aparência e o aumento da insatisfação com o corpo tem sido objeto de muitos estudos na atualidade. A ideia de corpo perfeito passou por mudanças significativas no meio do século passado, onde hoje ocupa grande parte do cotidiano das pessoas que buscam alcançar uma autoimagem que considere ideal. O objetivo do trabalho é avaliar a percepção da imagem corporal e sua relação com dados antropométricos em universitários do curso de Fisioterapia. Para avaliar a satisfação e a percepção dos voluntários foi utilizada a Escala de Silhuetas e para identificação da realidade foi mensurado o percentual de gordura dos mesmos. Os alunos do curso de Fisioterapia, de forma geral, mostraram-se insatisfeitos com a própria imagem corporal, tendo como motivo principal de insatisfação o excesso de peso. O sexo feminino apresentou maior prevalência para tais achados e, além disso, apresentaram a forma de insatisfação corporal considerada mais grave quando comparado ao sexo masculino, embora essa auto percepção não coincida sempre com a realidade encontrada pelas medidas antropométricas.

Palavras-chave: Insatisfação, antropometria, autoimagem.

Introdução

No início do século passado, o ideal de corpo passou por mudança substancial. Nos dias atuais, a preocupação com aspecto físico e a aparência ocupa grande parte do cotidiano das pessoas que buscam alcançar uma autoimagem que considere ideal. A

¹ Graduando em Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: amandabrangioni@outlook.com

² Professora da Fisioterapia – FAVIÇOSA/UNIVIÇOSA. e-mail: isabel@univicoso.com.br

imagem que se imagina sobre o tamanho e a forma do próprio corpo, incluindo sentimentos em relação a essas características configuram a autoimagem que pode ser caracterizada em dois componentes que se complementam, o perceptivo e o atitudinal. O perceptivo se refere à imagem construída na mente, e o atitudinal refere-se aos sentimentos, pensamentos e ações em relação à figura corporal (ALVARENGA et al., 2010; CAVALCANTI et al., 2013).

A insatisfação corporal leva as pessoas a construírem uma imagem negativa do próprio corpo e a acreditarem que não possuem as qualidades necessárias para serem particularmente masculinas ou femininas. A ansiedade interpessoal e a inadequação em algumas interações sociais levam os indivíduos a não aceitarem sua aparência e a se submeterem a tratamentos invasivos, como as cirurgias plásticas (FERNANDES, 2007).

Quando a autoimagem é vivida como aceitável, constitui uma fonte de autoestima e segurança, porém quando isto não acontece o indivíduo sofre com a desestabilização da imagem corporal. Embora a gravidade em torno desta situação seja que muitas vezes, o problema é criado pelo próprio indivíduo, que por uma percepção deturpada de seu corpo, compromete sua integridade emocional e se propõe a intervenções cirúrgicas para aproximar-se do que considera corpo ideal (ALVARENGA et al., 2010; CAVALCANTI et al., 2013).

Fundamentando-se nisso o objetivo deste trabalho é avaliar a percepção da imagem corporal e sua relação com dados antropométricos em universitários do curso de Fisioterapia.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal. A amostra para desenvolvimento da pesquisa foi composta por estudantes universitários do curso de Fisioterapia de uma Instituição de Ensino Superior de um município da zona

da mata mineira. A amostragem foi composta por todos os alunos graduandos que aceitaram a participar da pesquisa, não levando em consideração o período que esteja matriculado.

Para análise da satisfação e da percepção corporal foi utilizada a Escala de Silhuetas e em seguida, foi usada uma balança de bioimpedância bipolar da marca Pegasus Kikos, do modelo xy6169 que calculou o percentual de gordura para identificar a realidade dos voluntários.

A Escala de Silhuetas que foi utilizada apresenta nove desenhos de silhueta feminina e nove de silhueta masculina que variam da magreza à obesidade. Os voluntários foram orientados inicialmente a escolher uma imagem na qual se identificam (Percepção da Imagem Corporal Real – PIRC) e posteriormente, a imagem que acreditam que seja ideal (Percepção da Imagem Corporal Ideal – PICI). Para obter o resultado da avaliação deve subtrair a PIRC da PICI, podendo esse valor resultar entre -8 e +8. Se o resultado for igual a zero, o voluntário será classificado como satisfeito com sua aparência, caso contrário, se o resultado for diferente de zero, a classificação é dada como insatisfação. Se a diferença for positiva, é considerada uma insatisfação pelo excesso de peso e se negativa, uma insatisfação por magreza (NICIDA e MACHADO 2014).

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA, atendendo à resolução 466/12 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos, sendo os dados coletados após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes envolvidos no estudo.

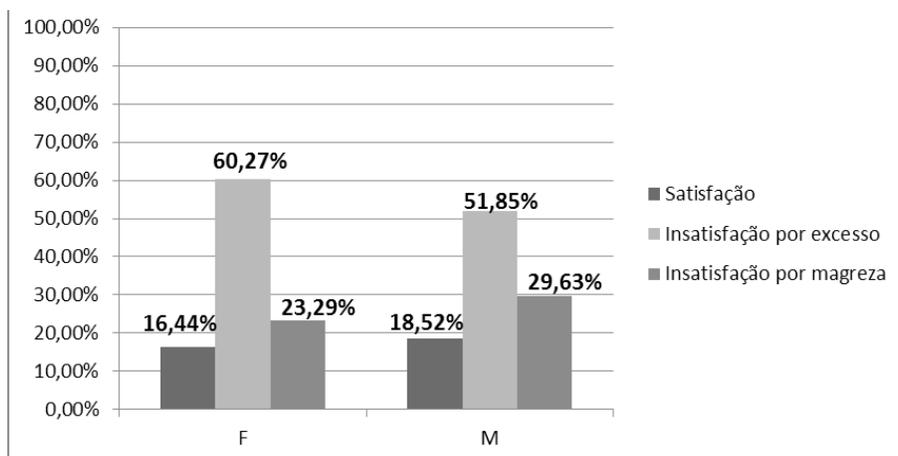
Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 100 alunos de ambos os sexos, que estavam matriculados no matriculados no período da coleta de

dados e que aceitaram participar da pesquisa. Em relação ao perfil da amostra, 73% dos investigados pertencem ao sexo feminino e 27% ao sexo masculino com idade média de 22 anos, com variação de 18 a 37 anos.

Analisando o gráfico 1, observa-se que o motivo de insatisfação com o próprio corpo não se difere entre os sexos. O excesso de peso foi apontado pela maior parte dos componentes dos dois grupos como motivador de insatisfação, embora seja importante destacar que tanto no sexo feminino como no masculino, a insatisfação por magreza apresenta números mais significativos quando comparados aos números de indivíduos satisfeitos com sua imagem corporal.

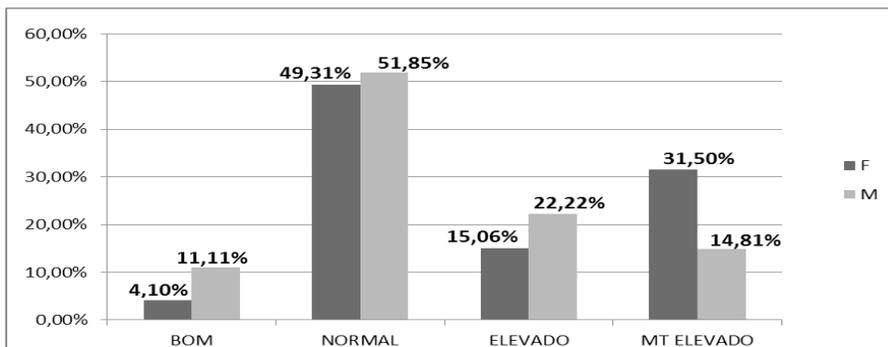
Gráfico 1 - Classificação da satisfação corporal segundo a Escala de Silhuetas



Os achados obtidos através do percentual de gordura estão representados no gráfico 2, nos permitindo afirmar que o percentual de mulheres que apresentam valores superiores a referência é menor quando comparado ao percentual masculino, à exceção do percentual de gordura classificado como elevado. Embora seja importante salientar que o número de indivíduos insatisfeitos para ambos os sexos é superior ao número de indivíduos que estão com

percentual de gordura elevado.

Gráfico 2 - Classificação do Percentual de Gordura para o sexo feminino segundo a balança de bioimpedância Kikos.



A insatisfação corporal encontrada neste estudo é considerada relevante por se tratar de uma amostra composta por pessoas jovens. Mas o que mais chama a atenção não é a alta incidência de insatisfação corporal e sim o fato de a insatisfação não coincidir com a realidade. Parte dos indivíduos que se dizem insatisfeitos não apresentaram alterações em suas medidas antropométricas.

Aqui verificou que o motivo de insatisfação mais relevante para ambos os sexos é o excesso de peso embora *Coqueiro et al.* (2008) em seus estudos, concluíram que a satisfação corporal tem finalidades diferentes entre os sexos. Segundo eles de modo geral, as mulheres, almejam pela redução da silhueta corporal, enquanto os homens preferem um corpo mais volumoso, ou seja, a insatisfação feminina virá por excesso ao passo que a masculina por magreza.

Conclusões

Os alunos do curso de fisioterapia, de forma geral, mostraram-se insatisfeitos com a própria imagem corporal, tendo como motivo principal de insatisfação o excesso de peso. O sexo feminino apresentou maior prevalência para tais achados e, além

disso, apresentaram a forma de insatisfação corporal considerada mais grave quando comparado ao sexo masculino, embora essa auto percepção não coincida sempre com a realidade encontrada pelas medidas antropométricas.

Referências Bibliográficas

ALVARENGA, M.S. et al. Insatisfação com a imagem corporal em universitárias brasileiras. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 59, n. 1, p. 44-51, 2010.

CAVALCANTI, J.M. et al. Bem-estar: a visão feminina sobre o fibro edema gelóide. **Revista Fisioterapia Brasil**. v, 14. n, 2. p. 100 – 105. 2013.

COQUEIRO, R.S. et al. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. **Rev. psiquiatr.** Rio Gd. Sul, v. 30, n. 1, p. 31-38, 2008.

FERNANDES, A.E.R. Avaliação da imagem corporal, hábitos de vida e alimentares em crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares de Belo Horizonte. Minas Gerais: Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

NICIDA, D. P; MACHADO, K.S. O uso de duas escalas de silhueta na avaliação da satisfação corporal de adolescentes: revisão de literatura. **InterfacEHS**, v. 9, n. 2, 2014.